

FICÇÃO

poemas escritos na china

*Dora Ribeiro\**

beijing

toda destruição  
deixa alguma espécie de marca  
caras queimadas  
braços vazios  
fios elétricos pendurados no ar

reescrever não tem lastro silencioso  
todos os paus do corpo  
gritam  
pedem justiça para a sua pele  
nada mais teatral do que a morte  
disse ashbery  
mesmo a morte do acabado

o escritor porém ignora  
a propagação do desejo  
de destruir não destruir  
e convencido da história  
constrói não constrói

---

Dora Ribeiro (1960/Mato Grosso do Sul). Estreou em 1984 com *Ladrilhos de Palavras*. Em 1990 publicou *começar e o fim* e em 2000 reuniu estes livros aos inéditos *Temporais* e *Bicho do Mato*. Em 2002, publicou *Taquara Rachada*. Em 2005, *O poeta não existe*, em Portugal. Em 2009, *a teoria do jardim*, pela Cia das Letras.

\*\*\*

osso  
oráculo  
osso  
de tanto se repetir  
a língua vibra  
em estilhas e  
mergulha em novos  
significados

palavras escuras  
nascem  
já divinatórias  
para fazer morrer em  
mulheres e  
homens as suas  
primeiras imagens

sob manhãs moventes  
pensar os arredores  
e seus sexos  
é obra de demolição

\*\*\*

difícil olhar o tempo  
sem repetir a vista  
ou esquecer o modo das  
vezes

ouvi o desaviso sem  
luz e pensei nos líquidos  
sorvidos desde a infância

nada mais substancioso

leite de tudo  
olhos quietos de sugar apenas  
vida sempre aberta para  
o escuro

\*\*\*

a natureza é a  
imagem infiel  
do humano

um corpo  
uma ponta de dedo  
para fazer crescer o fogo

ou o seu desenho  
artificial  
e legível

pode ser a língua exposta  
do tempo  
vivo ou morto